

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

REVISÃO INTEGRATIVA

Walquíria Gomes de Oliveira¹
Claudia Maffini Griboski²

RESUMO

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais na área da saúde orientam a criação de projetos pedagógicos de curso integrados, que utilizem metodologias de ensino com articulação da teoria e prática e prepare profissionais com capacidade crítica e reflexiva para promover inovações necessárias no seu campo de atuação. **Objetivo:** Analisar a importância do estágio supervisionado na formação teórico-prática dos estudantes do curso de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de pesquisa bibliográfica. É um estudo de abordagem qualitativa. **Resultados:** Elaboração de três categorias para análise, definição da pergunta norteadora, discussão dos resultados e elaboração da revisão integrativa. **Conclusões:** Diante da importância da relação entre teoria e prática para a efetivação do aprendizado, a relação entre a instituição de ensino e a unidade de serviço de saúde, elo mais frágil dentro da realidade do estágio, exige mais comprometimento de ambas as partes.

Descritores: Enfermagem; educação; diretrizes curriculares nacionais; teoria e prática na formação dos estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The national curriculum guidelines in the area of health the creation of educational projects of integrated course, employing teaching methodologies with articulation of theory and practice and prepare professionals with critical and reflective capacity to promote the necessary innovations in your field. **Objective:** To analyze the importance of supervised internship in theoretical and practical training of the students of the course of nursing. **Method:** This is a study with data from secondary sources, through bibliographical research. Is a study of a qualitative approach. **Results:** development of three categories for analysis, definition of the guiding question, discussion of the results and preparation of the integrative review. **Conclusions:** On the importance of the relationship between theory and practice to the effectiveness of learning, the relationship between the educational institution and the health service unit, fragile link within the reality of the stage, requires more commitment from both parties.

Keywords: Nursing; education; national curriculum guidelines; theory and practice in the training of nursing students.

RESUMEN

Introducción: Las directrices del plan de estudios nacional en el área de salud la creación de proyectos pedagógicos de integración curso, empleando metodologías de enseñanza con la articulación de teoría y práctica y preparar profesionales con capacidad crítica y reflexiva promover las innovaciones necesarias en su campo. **Objetivo:** Para analizar la importancia de prácticas supervisadas en formación teórica y práctica de los estudiantes del curso de

¹ Acadêmica do décimo semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília – UnB
Contato: wal_oliver15@hotmail.com

² Professora Doutora do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília – UnB
Contato: claudiagriboski@unb.br

enfermeria. **Método:** se trata de un estudio con datos de fuentes secundarias, a través de investigación bibliográfica. Es un estudio de un enfoque cualitativo. **Resultados:** desarrollo de tres categorías para el análisis, definición de la pregunta guía, discusión de los resultados y preparación del examen integrador. **Conclusiones:** La importancia de la relación entre teoría y práctica para la eficacia del aprendizaje, la relación entre la institución educativa y la unidad de servicio de salud, vínculo frágil dentro de la realidad de la etapa, requiere más compromiso de ambas partes.

Descriptor: Enfermería; la educación; directrices del plan de estudios nacional; teoría y práctica en la formación de los estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é a categoria com maior número de profissionais que atuam nos serviços de saúde, e também a única profissão a estar em contato com os pacientes/clientes por 24 horas. São auxiliares, técnicos (a) e enfermeiros (a) que todos os dias se responsabilizam pela atenção integral à saúde de quem demanda seus cuidados.

A formação dos (as) profissionais de enfermagem em constante construção e o perfil que o mundo do trabalho espera não está apenas relacionado aos conhecimentos biológicos e técnicos, é essencial que o egresso tenha um perfil crítico e que possa contribuir para a sociedade. As estratégias que integrem teoria e prática são essenciais para um currículo que possibilite o melhor aproveitamento dos estudantes (KAISER; SERBIM, 2009).

O ensino de enfermagem iniciou-se no Brasil no ano de 1890 por meio do Decreto n. 791 com o objetivo de preparar profissionais para atuar em hospícios e hospitais civis e militares (GALLEGUILLOS; OLIVEIRA, 2001). Desde então várias alterações foram estabelecidas para o desenvolvimento do programa de ensino em enfermagem. Em 1999 no Fórum Nacional de Cursos, Escolas e Faculdades de Enfermagem realizado em Florianópolis, durante o 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 10º Congresso Pan-americano de Enfermagem ficou decidido que o bacharelado em enfermagem deveria ter 3.500 horas/aula distribuídos em oito semestres letivos e que

esse período deveria abranger o estágio supervisionado e a realização de monografia para sua conclusão (GALLEGUILLOS; OLIVEIRA, 2001).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Enfermagem, o profissional formado deve estar capacitado para intervir sobre os principais problemas de saúde do perfil epidemiológico nacional e os conteúdos abordados devem dar ao estudante a capacidade de atender as demandas mais prevalentes da população. Os profissionais devem ser preparados para: a atenção à saúde, a tomada de decisões, comunicação efetiva, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (CNE/CES, 2001).

Segundo o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior CNE/CES (2001, p. 3) “a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento”.

Apesar de todas as discussões sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso e tentativas de melhoras dos currículos dos cursos da área da saúde, ainda é possível verificar grandes dificuldades para relacionar a teoria e a prática nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC). Um dos principais desafios para as transformações é a resistência que os docentes apresentam às mudanças, se distanciando dos serviços de saúde e não fortalecendo a relação entre teoria e prática, além de questões como autoritarismo, fragmentação do ensino e

tecnicismo dos procedimentos, contradições que dificultam o estabelecimento de novas realidades (ITO et al, 2006).

Sabe-se que a integração entre teoria e prática é essencial para o melhor aproveitamento dos conteúdos e para que por meio das dificuldades encontradas nas vivências os estudantes possam desenvolver o pensamento crítico tornando-se um profissional que ultrapasse as práticas técnicas (KAISER; SERBIM, 2009). Tendo a Enfermagem um papel de destaque dentro dos serviços de saúde, a formação de seus profissionais é de extrema importância. Sendo assim, ao se pensar um currículo é essencial que os principais atores envolvidos, os estudantes, tenham participação ativa em sua elaboração (KAISER; SERBIM, 2009).

O Estágio Supervisionado/Internato de Enfermagem é um dos momentos de encontro entre a teoria e prática estabelecidos ao longo dos semestres da graduação em Enfermagem. Nesta oportunidade o estudante tem de se posicionar como profissional possibilitando o aprendizado técnico, crítico e consequentemente o desenvolvimento de segurança e autonomia para exercer sua futura profissão. Constitui a etapa na qual o estudante é inserido nos serviços de saúde para o desenvolvimento inicial de competências necessárias a um profissional da categoria. Essa etapa possibilita ao estagiário/interno o contato direto com profissionais, com pacientes e com conflitos e situações que surgem diariamente com as demandas das unidades em que estarão inseridos como aprendizes e, também como profissionais, a depender do relacionamento estabelecido com a equipe. A riqueza de oportunidades oferecida pelo estágio supervisionado é estabelecida pela diversidade de situações vivenciadas, seja na assistência direta ao paciente, no gerenciamento dos serviços prestados pela unidade, na construção do relacionamento interpessoal entre todos os envolvidos nas etapas do cuidado de Enfermagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que o estágio supervisionado deve totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso e ser deve ser realizado no último ano do curso de Enfermagem (CNE/CES, 2001).

A instituição de ensino é essencial nessa etapa de estágio, a oferta de campos com diversas oportunidades para a prática profissional e que possibilitem a experiência com outros profissionais são enriquecedoras, então refletir e agir sobre o assunto beneficia de maneira positiva na trajetória acadêmica de seus estudantes (WERNECK et al., 2010).

Segundo Ito et al (2006, p. 574) “A competência profissional é definida como a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em dada situação e contexto cultural”. Estratégias que envolvam teoria e prática integradas em um currículo oportunizam maior aprendizagem dos estudantes em formação (KAISER; SERBIM, 2009).

O professor tem papel essencial no desenvolvimento do pensamento crítico de seus estudantes, ele é um facilitador do processo educativo através da elaboração de situações de ensino que trazem oportunidades capazes de incitar o estudo do aluno e sua intervenção diante do que lhe foi apresentado (KAISER; SERBIM, 2009).

Tornar-se um enfermeiro exige que o estudante aproveite as oportunidades que lhe são apresentadas durante as práticas e explore o conhecimento dos supervisores que o auxiliam durante o estágio supervisionado. Por meio dessa integração é possível o desenvolvimento das habilidades necessárias à um bom enfermeiro.

Além da consolidação de conteúdos teóricos, o período de estágio também traz grande riqueza à vida acadêmica do estudante que se coloca como profissional dentro da equipe e instituição que está

inserido adquirindo segurança, habilidades interpessoais e de liderança (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Nessa perspectiva, a contribuição desse artigo reside na reflexão sobre os movimentos realizados para se compreender a relação teórico-prática da formação em saúde e o reflexo desta formação na prática profissional, com vista a orientar a construção e uma nova abordagem do currículo do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, através de pesquisa bibliográfica. É um estudo de abordagem qualitativa para a identificação de artigos sobre o tema, entre 2014 e 2018. Escolheu-se a revisão integrativa.

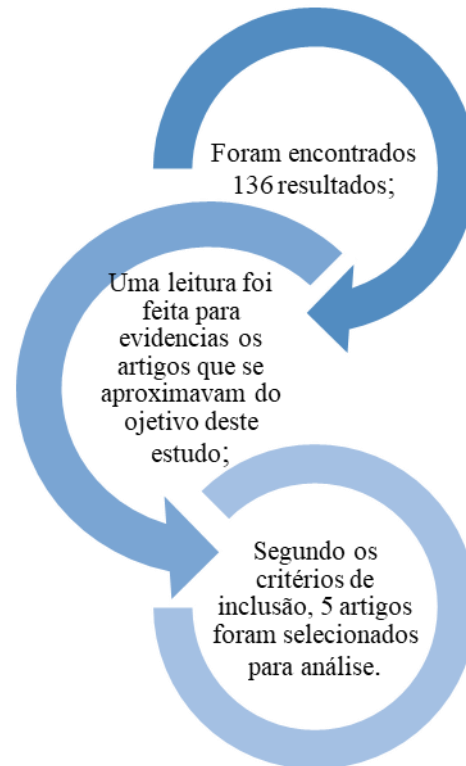
Para a realização da revisão integrativa, foram definidos seis critérios que direcionaram as etapas da pesquisa: 1. Elaboração da pergunta de pesquisa; 2. Definição dos critérios de inclusão para seleção da amostra; 3. Elaboração de tabelas representando os dados em categorias em comum; 4. Análise dos achados, identificando as diferenças e semelhanças; 5. Interpretação dos resultados; e 6. Descrição da evidência encontrada.

Para a escolha dos artigos a serem estudados realizou-se uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram utilizadas para busca as seguintes palavras-chave “Enfermagem”, “educação”, “diretrizes curriculares nacionais” e “teoria e prática na formação dos estudantes de Enfermagem” com o operador de buscas “or”. A amostra foi composta por cinco artigos, selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: Terem

sido publicados nas bases de dados nos últimos cinco anos, artigos publicados em português e artigos completos sobre a temática da relação entre a teoria e prática nos cursos de Enfermagem.

Figura 1 – Síntese do percurso metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

Para a análise de dados foi realizada uma análise em tabelas comparando as diferenças e semelhanças. Os conceitos abordados nos artigos e que foram considerados de interesse foram destacados, agrupados em categorias e comparados por semelhança. As categorias para análise são: 1. O papel do professor supervisor; 2. Articulação entre a Instituição de Educação Superior e a Instituição de Serviço de Saúde; e 3. Experiência dos estudantes.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi composta por cinco artigos, escolhidos com base nos critérios de seleção. Ao analisar os artigos pode-se perceber a grande

frequência com que as categorias selecionadas para análise foram citadas e quão importantes são para o desenvolvimento de um período de estágio mais completo e que atenda às necessidades

dos envolvidos, estudantes, docentes e enfermeiros (as) supervisores (as).

Quadro 1 - Descrição dos artigos e temáticas analisados na pesquisa

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Considerações/temática
LILACS	Relação pedagógica no ensino prático-reflexivo: Elementos característicos do ensino da integralidade na formação do enfermeiro.	Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Silva KL, Ferraz F.	Texto Contexto Enferm. 27(2): 1-10, 2018.	Identifica os elementos da relação pedagógica no ensino prático-reflexivo que caracterizam o ensino.
LILACS	Internato de enfermagem: Conquistas e desafios na formação do enfermeiro	Garcia SD, Vannuchi MTO, Garanhani ML, Sordi MRL.	Trab. Educ. Saúde 16(1): 319-336, 2018.	Descreve a história do internato de Enfermagem de uma universidade pública do norte do Paraná e divulga as conquistas e desafios encontrados.
LILACS	Estágio curricular supervisionado: Relato dos desafios encontrados pelos(as) estudantes.	Marchioro D, Ceratto PC, Bitencourt JVOV, Martini JG, Filho CCS, Silva TG.	Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR 21(2): 119-122, 2017.	Analisa a percepção de estudantes de enfermagem sobre o Estágio Supervisionado no processo de formação.
LILACS	Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes	Meira MDD, Kuregant P.	Rev Bras Enferm. 69(1): 16-22, 2016.	Subsidia a avaliação e as transformações necessárias no currículo de um curso de graduação em Enfermagem.
LILACS	Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem	Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRFD, Oliveira DM, Ito TN.	Rev Bras Enferm. 67(4): 505-511, 2014.	Conhecer e discutir as expectativas dos docentes, enfermeiras e estudantes em relação ao ensino no campo clínico.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

Todos os textos deixam clara a importância do estágio para o desenvolvimento do (a) estudante em iminente formação profissional. Ao longo dos textos características influenciadoras e essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos (as) estudantes são desenvolvidas, como o respeito às individualidades de cada um, o tempo de aprendizado e as facilidades ou dificuldades encontradas nos campos de prática. Destaca-se que quatro, dos cinco artigos analisados colocam as dificuldades na relação entre instituição de ensino e

serviços de saúde como algo a ser trabalhado para a melhora do estágio. Entre as dificuldades citadas estão as deficiências de aproximação e dificuldades de diálogo entre docentes e enfermeiros e os problemas políticos que interferem na seleção dos campos de estágio, tornando o processo de determinação de locais algo mais trabalhoso para as instituições de ensino e, muitas vezes, quebrando o vínculo entre instituição de educação e de saúde por cancelamento dos convênios de estágio.

Com a articulação ensino-serviço-comunidade podemos perceber o

desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que integram conteúdos, objetivando construir um conhecimento mais abrangente e novas perspectivas na formação dos profissionais da saúde nas relações entre o ensino, serviços de saúde e também na atuação profissional.

DISCUSSÃO

O impacto, a importância e os aspectos essenciais do estágio supervisionado para a formação do estudante de Enfermagem foram estudados a partir das três categorias selecionadas para análise: 1 – O papel do professor supervisor; 2 – Articulação entre a Instituição de Educação Superior e a Instituição de Serviço de Saúde e 3 – A Experiência dos estudantes.

1 - O papel do professor supervisor

O professor tem papel central no desenvolvimento do estudante. As metodologias utilizadas por eles vão facilitar a relação entre teoria e prática e o aprendizado dos estudantes ao sensibilizá-los para atingir esse equilíbrio. É uma tarefa difícil, principalmente porque os estudantes são diferentes social e geneticamente e alguns terão mais dificuldade em estabelecer essa relação. Utilizar situações reais vivenciadas durante suas experiências práticas inicia a reflexão dos estudantes sobre a assistência contribuindo para seu desenvolvimento crítico. É importante que o professor tenha a sensibilidade e cuidado ao respeitar as individualidades de cada estudante e seu momento no processo de formação (LIMA et al., 2018).

É essencial que o docente se prepare para estimular o desenvolvimento dos estudantes, sendo importante trabalhar também sua formação. Estar atento, saber ouvir, responder verbalmente ou por escrito, ter criatividade diante das novas situações são atitudes a serem desenvolvidas pelos estudantes e devem ser incorporadas na prática dos docentes (GARCIA et al., 2018).

O docente é um grande facilitador do período de estágio, entre vários motivos, por estabelecer o contato inicial com os enfermeiros assistenciais e esclarecendo qual seu papel no desenvolvimento do aprendizado dos estagiários (MARCHIORO et al., 2017).

2 - Articulação entre a Instituição de Educação Superior e a Instituição de Serviço de Saúde

A relação entre teoria e prática é efetivada no período de estágio, com a participação essencial dos profissionais do serviço e com a inserção nos campos práticos. O relacionamento entre o estudante e o enfermeiro supervisor permite o desenvolvimento das habilidades almejadas para o estagiário, tornando o fortalecimento dessa relação uma meta para melhoria dos estágios supervisionados (MARCHIORO et al., 2017).

A relação entre o enfermeiro e o docente é um ponto facilitador do processo de ensino, o docente mais centrado no ensino teórico e as pesquisas, contanto com a participação do enfermeiro assistencial na construção das práticas mediante o ensino clínico, e todos esses permitindo a observação do estudante sobre suas posturas e atitudes como enfermeiros (MERIGHI et al., 2014)

Estabelecer reuniões regulares entre estudantes, docentes e enfermeiros nos campos de estágio permite que a evolução dos estudantes seja acompanhada de perto e amplia o espaço de diálogo entre os envolvidos no processo de formação do estudante (GARCIA et al., 2018).

Para o fortalecimento da relação entre estudantes e enfermeiros dos serviços, faz-se essencial uma participação mais real da instituição de ensino dentro dos campos oferecendo apoio e incentivo ao processo de trabalho dos profissionais através de oferta de cursos de educação permanente e pesquisa preparando-os para supervisionar e desempenhar o papel de educadores dos estudantes que serão recebidos nos campos de práticas (MARCHIORO et al., 2017).

Investir na preparação dos enfermeiros supervisores diminuiria a sensação dos estudantes de que nem sempre esses desempenham o papel de educadores que é esperado e também diminuiria o desconforto dos enfermeiros ao sentirem-se confrontados quando questionados sobre o seu saber ou fazer por estudantes e professores (MEIRA; KURCGANT, 2016).

Um dos artigos destaca o tecnicismo ensinado aos estudantes nos campos e a falta de espaço para o desenvolvimento da criatividade dos mesmos frente às situações inesperadas que demandariam flexibilidade e novas ideias (LIMA et al., 2018).

O ponto mais frágil encontrado do Estágio Supervisionado foi a articulação/relação entre a instituição e o serviço, onde são encontradas dificuldades para se firmar os acordos com os campos de prática. A Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015 instituiu as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), porém a publicação da Portaria do COAPES não se estabeleceu como estratégia de fortalecimento dessa integração.

As dificuldades são políticas, de competição com outras instituições e de enfermeiros dedicados a conduzir os internos dentro dos serviços e a desempenhar o papel de educadores. Valorizar essa parceria é essencial para o desenvolvimento do estágio, intensificar o aprendizado dos estudantes e melhorar o trabalho em saúde, “(...) é na parceria com todos que reside o sucesso do internato” (GARCIA et al., 2018, p. 328).

3 - Experiência dos estudantes

O período de estágio permite ao estudante o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico sobre a prática, seus questionamentos agregam crescimento para equipe de profissionais, suas anotações estruturam a aprendizagem

através da leitura do que foi realizado ao longo dos dias (GARCIA et al., 2018).

Apesar do estudante ingressar no estágio ainda imaturo e inseguro, não há dúvidas acerca do efeito positivo do estágio sobre a formação dos estudantes (MEIRA; KURCGANT, 2016). Além de ser o primeiro contato com sua atuação profissional, fornece a oportunidade para o auto entendimento das áreas de interesse e habilidades, possibilita o crescimento como ser humano, amadurecimento, superação de preconceitos, desenvolvimento de autonomia e segurança (MARCHIORO et al., 2017).

Os estudantes descrevem o estágio como a oportunidade que proporciona o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades práticas necessárias para exercer a profissão de enfermeiro (MERIGHI et al., 2014). O estágio é considerado essencial por qualificar o ensino ao completar, com a parte prática, o que antes foi estudado em sala de aula de forma teórica e espera-se dos professores prontidão para auxiliá-los em suas dúvidas, indicações de referenciais teóricos e participação no seu processo educativo (MERIGHI et al., 2014).

Uma das diretrizes da prática da formação em saúde é a articulação teórico-prática. Nesse processo emerge a necessidade de intervenções na formação de trabalhadores de saúde, para que desenvolvam práticas e modelos de atenção inovadores, a fim de reconstruir o Sistema Único de Saúde (FERNANDES, et al., 2007).

CONCLUSÃO

Diante da importância da relação entre a teoria e prática para a efetivação do aprendizado, é clara a importância do período de estágio para os estudantes de Enfermagem. Ao longo da história novas conquistas foram incorporadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação até que as Diretrizes Curriculares Nacionais

determinaram a carga horária e o período durante o qual o estágio supervisionado deveria ser realizado. Enfermeiros, docentes e estudantes entendem bem a importância da inserção em campo e evidenciam o que falta para melhora desse período de aprendizado. A relação entre a instituição de ensino e a unidade de serviço de saúde é o elo mais frágil dentro da realidade do estágio, exigindo muito comprometimento de ambas as partes, além de maior participação da instituição de ensino facilitando a parceria entre enfermeiros, docentes e estudantes.

Buscar articulações entre DCN, PPC e currículo trata-se de estratégia para uma educação de qualidade. Prescinde superar a fragmentação e alienação do processo pedagógico, requer que seja ativa e promotora de autonomia e protagonismo, a fim de estabelecer relações democráticas e dialógicas com respeito às singularidades para a resolução de problemas e reinvenção dos sujeitos e dos coletivos, favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2018.
2. EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: Expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/391/340>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
3. FERNANDES J. D. et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 830-834, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea15.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.
4. GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 80-87, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n1/v35n1a12>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
5. GARCIA, S. D. et al. Internato de enfermagem: Conquistas e desafios na formação do enfermeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-336, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n1/1678-1007-tes-16-01-0319.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.
6. ITO, E. E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: Utopia x Realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
7. KAISER, D. E.; SERBIM, A. K. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 633-640, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v30n4/a08v30n4>>. Acesso em: 28 nov. 2017.
8. LIMA, M. M. et al. Relação pedagógica no ensino prático-reflexivo: Elementos característicos do ensino da integralidade na formação do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e1810016.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

9. MARCHIORO, D. et al. Estágio curricular supervisionado: Relato dos desafios encontrados pelos(as) estudantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 119-122, 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859129>>. Acesso em: 26 set. 2018.

10. MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 16-22, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0016.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

11. MERIGHI, M. A. B. et al. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de

docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 4, p. 505-511, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0505.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

12. SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.

13. WERNECK et al. Nem tudo é estágio: Contribuições para o debate. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-231, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.